

CECCONELLO; Paulo Eduardo; NAVARRO, Grácia Maria; OLIVEIRA, Alessandro Jose.

**Grupo Pindorama.** Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa ou Mesa Temática. Coordenação: Grácia Maria Navarro: III Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2015.

## RESUMO

O Pindorama dedica-se a pesquisa traduzida em projetos estéticos que privilegiam o ponto de vista do artista da cena quanto à tensão cultural brasileira. Tensão localizada na relação que o legado colonial produz na contemporaneidade brasileira, alcançando em uma mesma teia aspectos sociais, econômicos, culturais e artísticos. Os projetos do Grupo Pindorama são desenvolvidos em formato de processos criativos que tem em comum a experiência enquanto ambiente de produção de conhecimento. Essa qualidade de experiência foi nominada “Corporeidade Selvagem”, conceito em elaboração a partir do cruzamento de aspectos rituais da performance teatral, com as técnicas e estéticas da cultura espetacular popular brasileira. Palavras-chave: artes da cena, poética, cultura brasileira

## RESUMEN

El Pindorama se dedica a la investigación y traducción de proyectos estéticos que se centran a la vista de la escena artística como la tensión cultural brasileña. Tensión esta que, relacionada al legado colonial, produce en el panorama contemporáneo brasileño muchos aspectos que alcanzan la misma trama social, económica, cultural y artística. Proyectos del Grupo Pindorama se desarrollan en forma de procesos creativos que tienen en común la experiencia al rededor de la producción del conocimiento. Esta calidad de la experiencia fue nominado “Corporeidad Salvaje”, un concepto en desarrollo con objetivo de cruzar los aspectos rituales de la representación teatral, con la técnica y la estética de la cultura espectacular popular brasileña

Palabras-claves: artes escena, poética, cultura brasileña

O Pindorama dedica-se a projetos em Poéticas da Cena, especialmente dedicados à escritura de dramaturgias cênicas, a partir de pesquisa em corporeidades e teatralidades brasileiras. Os projetos de pesquisa têm em comum processos criativos experimentais enquanto ambientes de produção de conhecimento. Seus resultados cênicos formam uma série de peças que são depoimentos documentais das pesquisas, transcritos em linguagem cênica, são elas: LINHAS DE RUMO, MANDIOCA, EXUS, Ô DE CASA Ô DE FORA, O CORTIÇO, SOBRE MANDINGAS E MARIAS, NA RISCA DO FACÃO. Visite o site do Grupo: <http://www.grupopindorama.com>

Essa qualidade de experiência tem sido nomeada pelo grupo de “Corporeidade Selvagem”, estado de estar presente criativamente, a partir do cruzamento de aspectos rituais da performance teatral, com as técnicas e estéticas das teatralidades populares brasileiras e o imaginário nas dimensões coletiva e singular. Não trata-se da figuração do pensamento dos homens primitivos em oposição a pensamento ocidental científico, trata-se de uma ação/atuação/reflexão em estado de selvageria, desamarrado, não dócil, descolonial. Estado especialmente situado nas múltiplas referências de teatralidade que a formação mestiçagem epistemológica produz em contra ponto à harmonia da mestiçagem biológica que o senso comum propaga como signo de brasilidade.

Como espaço ideológico e físico de manifestação dessa complexa mestiçagem cultural, cunhamos na tradição verbal do grupo, o termo “Estética de Terreiro”, o qual temos tomado como referência do lugar de liberdade de cruzamento e de encorajamento de propostas de linguagens. Os terreiros brasileiros tomados nos seus múltiplos formatos e usos cotidianos, festivos e religiosos na complexidade da sobreposição dos seus contextos de margem e resistência, de sagrado e profano, de comunal e particular. Contextos esses que tomamos para dimensionar os projetos de pesquisa, desenvolvidos pelo grupo, em um mesmo enredo que enreda epistemologias, produção artística, cultural, exclusão social e econômica.

Levamos em consideração ainda a necessidade de explorar o modo como a sobreposição de camadas instauradas pelo encontro dos diferentes modos de ser e agir, bem como, a fronteira e o hibridismo gerado por estes encontros potencializam os trabalhos criativos que são explorados para a construção da arte contemporânea.

Cabe observar que mesmo partindo do legado tradicional e popular o grupo tem primado por uma produção artística que dialoga com as questões contemporâneas relacionadas às relações raciais, de gênero e sexualidade, de etnias indígenas, do universo caipira, de carnavalização, do legado latino americano e da produção da periferia das grandes cidades. Assim, o tradicional e o popular são bases importantes para a conformação de projetos artísticos, mas, noções de desconstrução, de arte difusa, de modos imprecisos, de obra aberta e fluída também reverberam nas propostas de trabalho realizados pelo grupo.

Os pontos relevantes que permeiam as investigações propostas pelo grupo Pindorama pautam-se, sobretudo, em mensurar as experiências do fazer cênico relacionando-o a performatividade da cultura brasileira. Assim, almejamos produzir obras congregando elementos intertextuais e interculturais num diálogo entre os jogos cênicos e as tensões culturais contemporâneas; como resultado buscamos conceitos epistemológicos críveis que formam sincreticamente teias que asseguram o desenvolvimento de nosso trabalho.

Deste modo, os processos de criação são marcados por experiências e vivências nos quais buscamos permitir que nossos corpos possam vestir vários códigos culturais, corpos porosos e disponíveis para ações poéticas, desejamos gerar olhares artísticos despojados sobre a tradição e seu dinamismo, distanciando das cristalizações que alguns artistas da cena utilizam-se ao retratar o legado da cultura popular brasileira.

Buscamos na oralidade da cultura popular postulados que contribuem para a eficiência do pensamento descentralizado em oposição ao fazer dominante, assim o caráter oral da cultura popular brasileira permite provocar tensões, instaurar paridades, perturbar e reorganizar as dramaturgias tecidas em nossos trabalhos cênicos. Somos contaminados pela noção de encruzilhadas, vários caminhos que provocam a desterritorialização no nosso fazer artístico, forjamos novas possibilidades de linguagem artística que podem atravessar o universo sagrado das religiões de matrizes africanas e aportar em manifestações e festividades que são encontradas em cada canto mais inóspito brasileiro.

No bojo deste processo há uma clara intenção de investigar e produzir uma arte pós-colonial cuja matriz se consolida como fuga da perspectiva universalista centralizada na cultura ocidental europeia e sua implicação direta se revela na afirmação e valorização do legado dos países periféricos, dos grupos subalternos, dos corpos abjetos e na crítica da autoridade acadêmica.

Em suma, parte-se da proposta de exposição da arena onde os valores se confrontam e na denúncia do lugar privilegiado de anunciação. Nestas condições propomo-nos a um tipo de arte que ressalta a sabedoria das nossas comunidades com seus pretos velhos, suas pombagiras, seus ciganos, suas iansãs, seus capoeiras, suas *drag queens*, suas aparecidas, suas aldeias e quilombos, seus japoneses e peruanos, sua grafiteagem, sua curandeira, sua viadagem, seus exus, sua quebrada, sua doceira... Enfim, peças polifônicas e abertas construídas pelo e no hiato de silêncio/subordinação e ação libertadora e reivindicativa.